



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6951912031	
CAPÍTULO 2	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6951912032	
CAPÍTULO 3	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.6951912033	
CAPÍTULO 4	38
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
DOI 10.22533/at.ed.6951912034	
CAPÍTULO 5	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6951912035	

CAPÍTULO 6 63

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo
Barbara Xavier Santos
Patrícia de Oliveira Salgado
Cristiane Chaves de Souza
Lídia Miranda Brinati
Flávia Falci Ercole

DOI 10.22533/at.ed.6951912036

CAPÍTULO 7 77

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes
Claudia Cristina Soares Muniz

DOI 10.22533/at.ed.6951912037

CAPÍTULO 8 80

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.6951912038

CAPÍTULO 9 93

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bianca Campos de Oliveira
Gabriela Deutsch
Fernanda Pessanha de Oliveira
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.6951912039

CAPÍTULO 10 106

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz
José Cláudio da Silva Junior
Aline Alves dos Santos
Letícia Laís Freitas Martins
Kalyne Ketely Oliveira Melo
Sidrailson José da Silva
Lenora Moraes Correia de Melo
Lucimar Maria da Silva
Roberto dos Santos Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.69519120310

CAPÍTULO 11 113

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira
Jonata de Mello
Indiara Sartori Dalmolin
Marcelo Machado Sassi
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.69519120311

CAPÍTULO 12 119

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima
Karoline Ardenghi Marques
Daniela de Mattos da Silva
Franciele Teixeira da Rosa
Cíntia Cristina Oliveski
Luiz Anildo Anacleto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120312

CAPÍTULO 13 124

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans
Donizete Vago Daher
Magda Guimarães de Araújo Faria
Hermes Candido de Paula
Rayanne Leal Dias da Silva
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120313

CAPÍTULO 14 137

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva
Ariane Leite Pereira
Marina Cordeiro da Silva
Nayara Kelly Felix Ferreira
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120314

CAPÍTULO 15 142

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira
Núbia E Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Cleidiane Maria Sales De Brito

DOI 10.22533/at.ed.69519120315

CAPÍTULO 16 151

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
José Pereira
Amanda Sueli Santos Souza
Juliana Cibebe dos Santos
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Jennyfa Suelly Costa Torres
Poliana Regina da Silva
Girleene Ana da Silva
Suely Maria de Melo dos Santos
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Gisele Karine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120316

CAPÍTULO 17 163

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider
Luiz Anildo Anacleto da Silva
Rafael Marcelo Soder
Sandra Kinalski da Silva
Cíntia Cristina Oliveski

DOI 10.22533/at.ed.69519120317

CAPÍTULO 18 177

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Andrea Pinto Leite Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.69519120318

CAPÍTULO 19 189

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho
Waldiane Bezessa Soares da Silva
Gustavo Luis Alves de Sá
Thaís Mayara de Alves
Maria Yasmim Morais
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120319

CAPÍTULO 20 193

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Raimundo Nonato Silva Gomes

Sônia Maria Filipini

DOI 10.22533/at.ed.69519120320

CAPÍTULO 21 201

PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:
REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Claudia Cristina Sousa de Paiva
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt
Matheus Henrique Bastos Martins
Abner Henrique Fleury

DOI 10.22533/at.ed.69519120321

CAPÍTULO 22 210

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.69519120322

CAPÍTULO 23 222

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares
Jeferson Barbosa Silva
Priscila Raquel Dantas Soares
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.69519120323

CAPÍTULO 24 232

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira
Daniele Merisio Raimundi
Francieli Furtado Ferreira
Fernanda Cristina Aguiar Lima

DOI 10.22533/at.ed.69519120324

CAPÍTULO 25 242

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Josiedna Abreu Pinheiro
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Franco Celso da Silva Gomes
Maria do Socorro Marques Soares
Lívia Cristina Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão

DOI 10.22533/at.ed.69519120325

CAPÍTULO 26	255
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69519120326	
CAPÍTULO 27	263
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.69519120327	
CAPÍTULO 28	273
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.69519120328	
CAPÍTULO 29	285
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
DOI 10.22533/at.ed.69519120329	
CAPÍTULO 30	295
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.69519120330	
SOBRE A ORGANIZADORA	311

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM

Maria Inês Pardo Calazans

Fisioterapeuta

Mestranda em Ciências da Saúde pela Pós
Graduação em Enfermagem e Saúde da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)
Jequié-BA

Kay Amparo Santos

Enfermeira

Mestranda em Ciências da Saúde pela Pós
Graduação em Enfermagem e Saúde da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)
Jequié-BA

Luciano dos Santos

Psicólogo

Mestrando em Ciências da Saúde pela Pós
Graduação em Enfermagem e Saúde da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)
Jequié-BA

RESUMO: O escopo desta revisão é verificar os estudos existentes na literatura científica nacional acerca da humanização da assistência, praticadas nas unidades de emergência e de terapia intensiva do país. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, sendo identificada a questão norteadora, uma busca nos bancos de dados LILACS e BDEF com os descritores

localizados através do Descritores em Ciências da Saúde, definidos os critérios para inclusão e exclusão do estudo e posteriormente feita a avaliação e interpretação dos estudos. Foram dez artigos selecionados com a temática, publicados entre 2010-2016, de natureza exploratória, descritivos, com abordagem qualitativa. Este estudo nos permitiu verificar através da revisão dos textos encontrados, que nas unidades de emergência e de terapia intensiva, é de suma importância que todos os profissionais de enfermagem, tenham à sua disposição além de todos os recursos tecnológicos, a capacitação e atualização constante para ambientar-se aos recursos tecnológicos, mas que também saibam aliar esses recursos com o acolhimento aos pacientes, familiares destes e também para aumentar mais a interação entre os colegas da equipe, trazendo assim, melhorias para a prática humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências. Enfermagem. Humanização da assistência. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: The scope of this review is to verify the existing studies in the national scientific literature on the humanization of care, practiced in the emergency and intensive care units of the country. It is an integrative review study, identifying the guiding question, a search in the LILACS and BDEF databases with the

descriptors located through the Descriptors in Health Sciences, defined the criteria for inclusion and exclusion of the study and later made the evaluation and interpretation of the studies. Ten articles were selected with the theme, published between 2010-2016, of an exploratory nature, descriptive, with a qualitative approach. This study allowed us to verify through the review of the texts found that in the emergency and intensive care units, it is of the utmost importance that all nursing professionals have at their disposal, besides all the technological resources, the training and constant updating for be environmentally friendly, but also know how to combine these resources with the reception of patients, their families, and also to increase the interaction between the team's colleagues, thus improving the humanized practice.

KEYWORDS: Emergencies. Nursing. Humanization of care. Intensive care unit.

1 | INTRODUÇÃO

Sendo as Unidades de emergência, locais que promovem serviços de alta complexidade e diversidade a pessoas em risco de vida, é exigido dos profissionais de enfermagem a agilidade e competência em seu processo de trabalho e isso interfere, muitas vezes, na qualidade da assistência prestada de forma mais humanizada, face aos diversos tipos de demandas exigidas, com poucas horas para descanso e pouco tempo hábil na solução de problemas (MARQUES; SOUZA, 2010).

A humanização nos serviços de emergência promove maior integração entre a equipe de enfermagem, bem como entre outros profissionais, priorizando uma melhor qualidade nos serviços oferecidos aos pacientes (CAMPONOGARA et al., 2011). Humanizar na saúde significa que o atendimento a cada paciente deve ser realizado em sua singularidade, de acordo com suas necessidades, levando em consideração seus valores, crenças, evitando qualquer forma de discriminação (FRANÇA et al., 2012). Há um fator que se encontra envolvido nesse processo que é o cuidado, que compreende a ocupação e preocupação com outro ser, não se distanciando do saber técnico-científico (SANTANA et al., 2012, CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

Deve-se ressaltar que o cuidado humanizado necessita de capacitação técnica do profissional no exercício de suas funções, assim como também a capacidade de compreender o paciente, com atenção para suas necessidades intrínsecas e preservando sua autonomia (BRITO et al., 2014).

Em 2003 foi criado o Programa Nacional de Humanização onde são discutidas questões sobre a humanização na saúde sob a perspectiva do usuário do Sistema Único de Saúde, no entanto pouco tem-se mencionado sobre a vulnerabilidade e necessidades do profissional de saúde envolvidos nesse processo (BRASIL, 2003; FONTANA, 2010)

Assim, humanizar define uma gama de propostas visando à promoção e produção dos cuidados em saúde, conciliando com a melhor tecnologia disponível, devendo,

para tanto, respeitar o paciente, no seu sentido mais amplo, no exercício de suas funções, mantendo assim a satisfação dos usuários (MARQUES; SOUZA, 2010).

Desta forma, este estudo traz a necessidade de refletir sobre a humanização que atualmente vem sendo praticada nas unidades de emergências pelos profissionais de enfermagem, identificando assim, as dificuldades vivenciadas pelos mesmos e traçar estratégias e sugestões que possibilitem um atendimento específico às necessidades de cada paciente crítico e compreensão por parte das famílias dos pacientes. Sob esta perspectiva o objetiva-se verificar os estudos existentes na literatura científica nacional acerca da humanização da assistência, praticadas nas unidades de emergências do país.

2 | DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, sendo definida como um método de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências, proporcionando aos profissionais de saúde o rápido acesso de estudos e resultados de pesquisas, possibilitando assim que suas condutas e tomadas de decisão sejam fundamentadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão ocorreu através da análise de artigos publicados e indexados em banco de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), publicados na língua portuguesa entre o ano de 2010 a 2016. Foram utilizados os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “enfermagem”, “emergências”, “humanização da assistência e unidades de terapia intensiva”.

Foram encontrados 431 estudos, contendo os descritores de interesse. Inicialmente foi feita uma leitura e selecionados 59 artigos que atendiam aos critérios de inclusão: artigos com texto completo, idioma português, entre os anos de 2010 e 2016. Após a leitura, 49 foram excluídos, pois o foco não se limitava a estudar a humanização da assistência em profissionais de enfermagem nas emergências e unidades de terapia intensiva (UTI). Assim, foram estudados 10 artigos (figura 1).

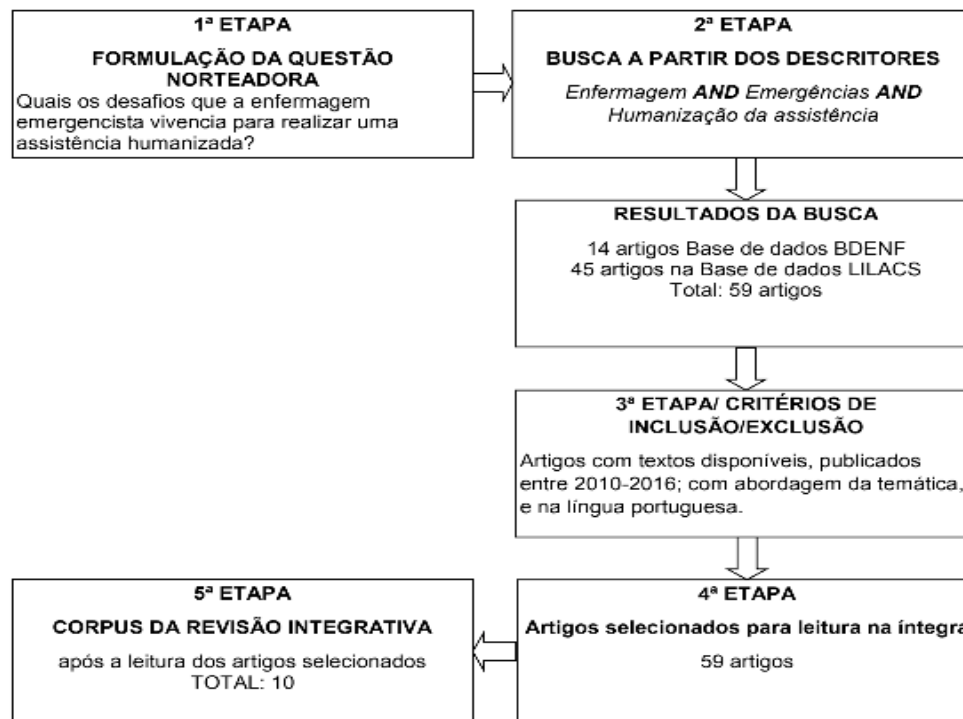


Figura 1. Representação das etapas de construção da revisão integrativa.

As informações relevantes aos artigos selecionados encontram-se no quadro abaixo:

Autor / Periódico/ Ano	Título	Métodos	Principais resultados
DUARTE, M. de L. C.; NORO, A./ Revista Gaúcha de Enfermagem/ 2010	Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem	Exploratório, descritivo, qualitativo	O profissional de enfermagem é quem determina a sua maneira de realizar as práticas profissionais de forma humanizada, necessitando, para tanto de discussões para aperfeiçoamento das práticas.
BACKES, M. T. S. et al./ Revista Escola Anna Nery/2012	O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva	Descritivo, exploratório, qualitativo	Os enfermeiros relatam que para que seja realizado um atendimento focalizado na assistência humanizada é necessário, além dos cuidados técnicos, a abordagem de outras dimensões, como a emocional, espiritual e social do ser humano.
FARIAS, F. B. B. de et al./ Revista Fundamental care online/ 2013	Cuidado humanizado em UTI: desafios na visão dos profissionais de saúde	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Foram apontadas muitas dificuldades encontradas por profissionais de saúde, mais especificamente enfermeiros no atendimento humanizado, como a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, falta de recursos.

REIS, L. S. dos et al./ Revista Gaúcha de Enfermagem/ 2013	Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica	Descritivo, exploratório, qualitativo.	A assistência humanizada depende não somente na PNH ou em mudanças no serviço, mas envolve um olhar holístico, acolhimento e uma relação de vínculo e comunicação.
CHERNICHARO, I. de M.; SILVA, F. D. da; FERREIRA, M. de A./ Revista Escola Anna Nery/2014	Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem	Descritivo, exploratório, quantitativo e qualitativo	Os profissionais entrevistados vêm a humanização na assistência como algo que deve fazer parte do cotidiano, mas que existem entraves à prática, como a falta de diálogo, problemas institucionais, falta de recursos. em família a decisão tomada.
POTT, F. S. et al./ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2013	Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico	Descritivo, quantitativo	As ações de humanização na assistência ainda não são trabalhadas e vivenciadas em sua totalidade.
SOUZA, K. M. O. ; FERREIRA, S. D./ Revista Ciência & Saúde Coletiva/ 2010	Assistência humanizada em UTI neonatal:os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde	Exploratório, qualitativo	Existem muitos impedimentos para uma assistência humanizada, como a falta de recursos materiais e humanos, influenciando assim na sobrecarga de trabalho, conflitos de relacionamento e a falta de infraestrutura, tanto para os trabalhadores como para conduzir as iniciativas de humanização.
COTTA, R. M. M. et al./ Revista Ciência & Saúde Coletiva/2013	Debates atuais em humanização e saúde: Quem somos nós?	Método ensino- aprendizagem, qualitativo	O curso de capacitação realizado com os profissionais de enfermagem estimulou a grupalidade, colocando em pauta na agenda, a discussão sobre a humanização das ações em saúde.
ANDRADE, M. A. C.; ARTMANN, E.; TRINDADE, Z./ Revista Ciência & Saúde Coletiva/2011	Humanização da saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação	Estudo exploratório, qualitativo	Há mudanças na tradução da humanização na saúde como acolhimento e progressão da compreensão do acolhimento, do foco humanístico para a qualificação dos processos de atendimento da demanda dos usuários nas urgências e emergências.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados segundo autor, ano e periódico, métodos e principais resultados. 2016.

A análise dos artigos foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram identificados

os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, objetivo, metodologia, resultados principais, utilizando uma planilha elaborada especificamente para este estudo com base nas questões da pesquisa. O instrumento permitiu a identificação título, periódico, ano, nome do autor, metodologia e os resultados, permitindo o delineamento do presente estudo. Na segunda etapa ocorreu a análise dos artigos, cujos resultados foram sintetizados e discutidos nas categorias a seguir. Inicialmente realizou a leitura exploratória, seguida da seletiva para determinarmos o material que realmente seria utilizado, para então processar a leitura analítica e por fim, a interpretativa. As ideias principais e os dados importantes em relação aos objetivos da pesquisa foram anotados no quadro de forma resumida.

A Humanização nos serviços de emergências e UTI ainda é um tema pouco discutido no meio acadêmico, visto que dos cinquenta e nove artigos selecionados, apenas dez destes contemplavam a temática com excelência. Quanto ao ano de publicação, dois artigos publicados em 2010, um em 2011, dois em 2012, quatro em 2013 e um em 2014. Foram estudos com delineamento exploratório, descritivos, com abordagem qualitativa, sendo um estudo quali quantitativo e outro de natureza quantitativa, descritiva.

Os resultados encontrados da interpretação dos artigos foram organizados e apresentados para discussão em duas categorias temáticas: os desafios que o profissional de enfermagem enfrenta em realizar uma assistência humanizada e ações e estratégias que facilitem e contribuam para a prática humanizada nas unidades de emergência.

2.1 Os desafios que o profissional de enfermagem enfrenta em realizar uma assistência humanizada

Os artigos analisados mostraram as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na implementação e realização da prática humanizada, ressaltando a sobrecarga de trabalho, baixos recursos materiais e humanos, baixa remuneração e falta de interação com a equipe. Foram citados em alguns estudos o relacionamento dificultoso no relacionamento com os familiares dos pacientes, o que também prejudica uma melhor qualidade no atendimento (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014, SANTANA et al., 2012, FRANÇA et al., 2012, ROSEIRO; PAULA, 2015).

Fatores como a sobrecarga de trabalho trazem muitas repercussões sobre a saúde mental dos profissionais, pois há o aumento do estresse, prejudica o sono, o que é comprovadamente nocivo à saúde destes (FRANÇA et al., 2012) e que podem ainda prejudicar no cuidado aos pacientes, uma vez estes profissionais não têm muita disposição para atender o cliente de forma integral, focando na sua individualidade e o trabalho torna-se mecânico. A baixa remuneração gera desestímulo no atuar da profissão, pois que esta deve ser valorizada e a falta de interação com os colegas desta classe pode ocasionar conflitos constantes e tomadas de decisão erradas (FARIAS et

al., 2013).

Os profissionais ressaltam ainda que, para que haja um cuidado humanizado, além de procederem com atitudes e tomadas de decisão corretas, a instituição na qual trabalham deve dispor a esses profissionais meios decentes para suas ações no ambiente de trabalho (ROSA; FONTANA, 2011, DUARTE; NORO, 2010).

Assim, quando os hospitais não dispõem de um ambiente adequado, com recursos humanos e materiais disponíveis e apropriados, com profissionais bem remunerados, capacitados e motivados para o exercício de suas funções de maneira digna, a atuação destes dentro do universo da humanização torna-se prejudicado.

Portanto, é imprescindível que estes profissionais sejam reconhecidos e valorizados em sua profissão e ocupações atuais, pois estes fatores também auxiliam numa melhor assistência de qualidade, tornando possível uma prática mais humanizada (SILVA et al., 2012, POTT et al., 2013).

2.2 Ações e estratégias que facilitam e contribuem para a prática humanizada nas unidades de emergência e UTI

Foi observado em diversos estudos que um dos fatores contribuintes para uma prática humanizada é o estabelecimento do vínculo, tanto entre os profissionais, colegas no ambiente ocupacional, como os pacientes e seus familiares. O estudo de Andrade et al. (2011) e Cotta et al. (2013) ressaltam a importância da realização de capacitação com os profissionais de unidades de emergência, onde é visto que o acolhimento é a parte da prática que tem uma grande importância, não extinguindo, o saber-praticar técnico dos enfermeiros.

Ainda se mostram como muito importantes a comunicação e o planejamento de ações para uma prática humanizada mais eficaz. O diálogo entre componentes de uma equipe em enfermagem, ainda mais sendo em um ambiente de atendimento de emergência, mesmo ocorrendo situações diversas, deve haver organização e planejamento tanto nos atendimentos corriqueiros, como também o preparo adequado para o enfermeiro enfrentar situações que são diferentes do habitual (REIS et al., 2013).

Backes et al. (2013) e Reis et al. (2013) afirmam que é de suma importância que todos os profissionais de enfermagem, tenham à sua disposição, além de todos os recursos tecnológicos, a capacitação e atualização constante para ambientar-se à tecnologia e às situações adversas, mas que também saibam aliar esses recursos com o acolhimento aos pacientes, familiares destes e também para aumentar mais a interação entre os colegas da equipe.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem passam por muitas dificuldades para atuar com a prática assistencial da humanização. Diversos estudos demonstraram essas dificuldades através dos relatos desses profissionais nos estudos encontrados, mostrando desta forma, o que esses trabalhadores necessitam para a prática de uma assistência com mais cuidado e acolhimento.

Este estudo permitiu verificar através da revisão dos textos encontrados, tanto as dificuldades enfrentadas no cotidiano ocupacional, bem como dos aspectos positivos que facilitam a realização de uma assistência mais humanizada.

Além disso, observa-se ainda que é importante o desenvolvimento de mais estudos acerca desta temática, com mais pesquisas dentro das políticas públicas, abordando o Programa Nacional de Humanização e também de práticas em saúde, pois muitos profissionais enfermeiros se vêem distantes dessas práticas, o que nos mostra o quão significativo é os estudos de revisão integrativa, pois são um método valioso para a área da enfermagem, pois nem sempre esses profissionais dispõem de tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível, bem como de realizar a análise crítica dos estudos. Além disso, estudos de revisão contribuem também para se estudarem outras formas de gerir os processos de trabalho em saúde para o alcance de melhorias individuais e coletivas nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A.C.; ARTMANN, E.; TRINDADE, Z. A. Humanização da saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. Supl I, p. 1115-24, 2011.

BACKES, M. T. S. et al. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Esc Anna Nery*, v. 16, n. 4, p. 689-96, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: Política nacional de humanização*. Ed. MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRITO, F. M. de et al. Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. *Revista Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 317-322, 2014.

CAMPOS, A. C. V. et al. O cuidado humanizado sob a percepção dos enfermeiros. *Enfermagem Revista*, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2012.

CAMPONOGARA, S. et al. O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 1, n. 1, p. 124-132, 2011.

CHERNICHARO, I. de M.; SILVA, F. D. da; FERREIRA, M. de A. Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem. *Revista Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 156-162, 2014.

COTTA, R. M. M. et al. Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, p. 171-9, 2013.

DUARTE, M. de L. C.; NORO, A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 4, p. 685, 2010.

FARIAS, F. B. B. de et al. Cuidado humanizado em UTI: Desafios na visão dos profissionais de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, v. 5, n. 4, p. 635-642, 2013.

FONTANA, R. T. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene*, v. 11, n. 1, 2012.

FRANÇA, J. R. et al. Humanização nos serviços de saúde: uma visão holística da equipe de enfermagem frente ao paciente em fase terminal em uma unidade de terapia intensiva. *Ensaios e Ciência*, v. 16, n. 3, p. 71-90, 2012.

MARQUES, I. R.; SOUZA, A. R. de. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos ecnologia e humanização em ambientes intensivos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 1, p. 141-144, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto and Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

OLIVEIRA, N. E. S. et al. Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 334-43, 2013.

PEREIRA, M. M. da S. Fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva. *Revista CuidArte Enferm*, v. 6, n. 2, p. 101-108, 2012.

PESSALACIA, J. D. R. et al. Atuação da equipe de enfermagem em UTI pediátrica: um enfoque na humanização. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2013.

POTT, F. S. et al. Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 2, p. 174, 2013.

REIS, L. S. dos et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 2, p. 118-124, 2013.

RIBEIRO, Y. C. *As dimensões do cuidado da enfermeira na unidade de terapia intensiva*. 2013. 83 fl. Dissertação de mestrado (Pós graduação em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

RODRIGUES, A. P. L. M. et al. O papel do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente da Unidade de Terapia Intensiva. *Enfermagem Brasil*, v. 12, 2013.

ROSEIRO, C. P.; PAULA, K. M. P. de. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 32, n. 1, p. 109-119, 2015.

ROSA, C. M. R.; FONTANA, R. T. A percepção de técnicos em enfermagem de uma unidade de terapia intensiva sobre a humanização no seu trabalho. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 9, n. 4, p. 752-759, 2011.

SANTOS, F. C.; CAMELO, S. H. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. *Revistas Cultura de los Cuidados*, v. 19, n. 43, 2015.

SILVA, F. D. da et al. Discursos de enfermeiros sobre humanização na unidade de terapia intensiva.

Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 16, n. 4, p. 719-727, 2012.

SILVA, R. S.; CAMPOS, A. E. R.; PEREIRA, Á. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 3, p. 738-744, 2011.

SOUZA, K. M. O. de et al. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 471-80, 2010.

VERSIANI, C de C. et al. Humanização da assistência de enfermagem nos serviços de urgência e emergência hospitalar: um desafio. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n. 170, 2012.

VIEIRA, C. A.; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI. *Recien-Revista Científica de Enfermagem*, n. 9, p. 17-22, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-169-5

